

ARQUITETURA DOCUMENTADA NO CINEMA

MAIARA BALDISSARELLI¹; **MARLUCI LENHARD²**; **HENRIQUE RECH³**;
ANA PAULA NOGUEIRA⁴

¹*Universidade Luterana do Brasil - ULBRA – maiarabaldissarelli@gmail.com*

²*Universidade Luterana do Brasil - ULBRA – marluci_lenhard@hotmail.com*

³*Universidade Luterana do Brasil - ULBRA – hrqef@outlook.com*

⁴*Universidade Luterana do Brasil - ULBRA – anogueira.arq@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa ora apresentada é composta pela análise das relações entre arquitetura e urbanismo com a produção audiovisual brasileira, utilizando de sessões de cinema, abertas ao público, previamente selecionados pelos membros do projeto, e que são analisadas, posteriormente, para o desenvolvimento de um catálogo que relaciona os dois temas.

O principal objetivo refere-se ao reconhecimento da arquitetura e do urbanismo presentes no cinema, utilizando como material de pesquisa a literatura disponível sobre o assunto e a produção cinematográfica brasileira. A partir de uma reflexão crítica, acredita-se que o cinema represente ferramenta didática relevante que pode ser utilizada por professores e alunos do curso de arquitetura e urbanismo e afins no estudo cronológico da arquitetura e do urbanismo e do espaço no qual está inserida. O produto final dessa pesquisa será um catálogo de filmes onde se poderá reconhecer elementos da arquitetura e do urbanismo brasileiros. Esse produto deverá ser disponibilizado de forma impressa e digital, de forma democrática e acessível.

Para justificar a proposta, apontamos que, ainda que a propaganda do cinema atual flua por mananciais que interferem na importância do cinema enquanto documentação histórica da arquitetura, é estudado de modo geral o contexto e o papel da arquitetura no cinema. Além disso, o projeto propõe-se a busca de uma apreciação diferenciada da produção cinematográfica mundial, pois o cinema, assim como a arquitetura, reflete o modo com que as pessoas enxergam o mundo e a si próprias; assim sendo, o presente projeto se dispõe a se tornar uma alternativa de ampliar o senso crítico do seu público alvo a partir do cinema, que representa uma ferramenta de estudos onde utiliza-se de meios simbólicos materializados na arquitetura. Isso se torna relevante uma vez que existe o desejo da sociedade -- e comum a ambas as artes -- de buscar compreender a realidade na qual estamos inseridos e o interesse coletivo em modifica-la.

Analisando, de forma geral, o quadro da apreciação cinematográfica no Brasil, reconhecemos que, em especial após o processo de expansão dos cinemas multiplex ocasionado, entre outros fatores, pelos filmes conhecidos como *blockbusters* durante a década de 70, há uma crescente preocupação da indústria cinematográfica com a elevação de suas receitas, de modo que o cinema sério tem perdido espaço ao longo das últimas décadas.

Paralelamente a isso, os shopping centers constituíram-se como um dos principais espaços de entretenimento no Brasil. De modo semelhante ao processo observado em outras cidades, os cinemas multiplex, muitas vezes conjugados aos interesses lucrativos dos shopping centers e em seu comprometimento com o lazer, desestimulam a apreciação por outros períodos da história do cinema.

Dado o prognóstico de crise na distribuição da produção artística cinematográfica mundial séria e do espaço destinado ao cinema em Santa Maria, torna-se urgente a criação de uma alternativa que proporcione a possibilidade de democratização de uma cultura cinematográfica ignorada pelas salas de cinema á

Considerando as constatações postas, a partir das sessões propostas pelos membros do projeto e do desenvolvimento de um catálogo didático acessível a todos, acredita-se que será possível ampliar a possibilidade de acesso às principais obras produzidas ao longo da história do cinema mundial à comunidade de Santa Maria, fomentando análises críticas e instigando noções de patrimônio cultural. É possível, a partir disso, transmitir a importância de se conhecer a história do cinema mundial, relativizar a percepção média do público em relação ao cinema e fomentar o debate acerca da relação criativa existente entre cinema e arquitetura.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, se propõe sessões de cinema, previamente organizados pelo grupo e abertos a comunidade em geral. A seleção dos filmes se dá a partir da definição do tema ou período histórico de interesse e da pesquisa e seleção de filmes que se adequem a temática. Os membros do grupo deverão apontar elementos de destaque que poderão ser discutidos com o público que participar das sessões. Espera-se que, por meio dos filmes, os participantes consigam distinguir, por meios das cenas dos filmes, os elementos arquitetônicos e urbanístico e suas relações com o período estudado. Para isso, são consideradas as cores, o movimento e o olhar do diretor através das imagens coletadas, sejam cenário construído ou real.

Em segundo momento, os integrantes do grupo desenvolvem críticas por meio de resenhas que se constituem da sinopse do filme, da avaliação das sessões e da análise dos elementos arquitetônicos e urbanísticos reconhecidos. Após, as resenhas individuais são apresentadas para o grupo, que discute em mesa redonda, os pontos mais relevantes a serem considerados e o principais apontamentos a serem levantados para a produção do catálogo.

No terceiro momento e último momento, o material produzido será sistematizado para a confecção um catálogo com os principais filmes selecionados. Esse catálogo, após feito o primeiro esboço, será editado pelos membros do grupo e enviado para editoras de universidades para estudos de impressão e disponibilização on-line.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a proposta encontra-se em andamento, ainda não há material de catálogo finalizada. Porém, as sessões estão em andamento, bem como as resenhas e discussões do material coletado pelo grupo. A proposta final, composta pelo catálogo, deverá apresentar a descrição das sessões, apresentação dos filmes e recomendações para a utilização desses filmes como ferramenta didática nas disciplinas de Teoria e História da Arte, Arquitetura e Urbanismo.

No entanto, apesar de inconcluso o catálogo, consideramos que as sessões já se converteram em potente ferramenta de discussão cultural e difusão da produção cinematográfica brasileira, ainda pouco valorizada e debatida tanto nas academias, como em demais espaços coletivos de produção cultural.

4. CONCLUSÕES

Como considerações finais, apontamos o fato de que, ao nos inserirmos no contexto do filme, vivenciamos, em parte, o período detalhado no mesmo, considerando que o cenário conversa com o espectador enquanto faz parte da proposta cinematográfica. Apreciar o cinema com um olhar mais técnico se refere a conectar-se com a história, o cenário, as arquiteturas e as pessoas, demonstrando que existem diferentes formas de perceber o espaço. Além disso, por meio da ótica de um determinado artista, podemos ampliar o repertório de pesquisa nos campos da história e da crítica da arquitetura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ANDRADE, Antonio Luis Dias. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. IPHAN, São Paulo, 1997.

ASSUNÇÃO, Paulo de. **Patrimônio**. São Paulo: Loyola, 2003.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo, Perspectiva, 2010.

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **Film History – An Introduction**. 2. ed. New York: McGraw Hill, 2003.

BAZIN, A. **O que é Cinema?**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

COUSINS, M. **História do cinema: Dos clássicos mudos ao cinema moderno**. Tradução de Cecília Camargo Batalotti. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

NAGIB, L; PARENTE, A. **Ozu: O extraordinário cineasta do cotidiano**. Tradução de Maria Lúcia Sampaio, Elisabeth Vieira, Eloisa de Araújo Ribeiro et al. São Paulo: Cinemateca Brasileira; Editora Marco Zero; Aliança Cultural Brasil-Japão, 1990.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **Film Art – An Introduction**. 8. ed. New York: McGraw Hill, 2008.

BUTLER, A. M. **Film Studies**. Harpenden: Pocket Essentials, 2005

GUERIN, F. **A Culture of Light: Cinema and Technology in 1920s Germany**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2005.

HUYSEN, Andréas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

Tese/Dissertação/Monografia

SANTOS. F. **Arquiteturas Fílmicas**; Dissertação de mestrado; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

Documentos eletrônicos

JACQUES, P. **Elogio aos errantes**: breve histórico das errâncias urbanas. Arquitempos, São Paulo, 053.04, São Paulo, *Vitruvius*, out. 2004. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitempos/05.053/536>>, acesso em jul. 2012.

KODIC, M. **Hollywood está em todos os filmes hoje em dia, é como assistir a um jogo e não um filme [Internet]**. Revista Cult: Editora Breantini, 2012 – [citado em 28 de setembro de 2014]. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2012/11/kiarostami/>.

FRANÇA, R. **Cidade do Rio já teve 198 cinemas de rua nos anos 1960, mas hoje conta com apenas 16 [Internet]**. O Globo, 2014 – [citado em 28 de setembro de 2014]. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/cidade-do-rio-ja-teve-198-cinemas-de-rua-nos-anos-1960-mas-hoje-conta-com-apenas-16-13518271>.

PASSOS.U. **‘Não acredito em público, faço cinema pelo cinema’, diz diretor de filme de 11 horas [Internet]**. Folha de S. Paulo, 2013. – [citado em 12 de setembro de 2014]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/10/1364820-meu-cinema-nao-e-longo-e-livre-diz-lav-diaz-que-tem-obra-de-12-horas.shtml>.

BRASIL. **Decreto-Lei 25/1937**. Disponível em portal.iphan.gov.br